

GIST: RELATO DE CASO

Jorge Eduardo Molina Carrión¹; Juan Sebastián Rivas García¹; Jorge Arturo Jiménez Carpio²; Daniela Mishel Hinojosa Martínez³; Leonardo Ammon Lisboa²; Marcelo Cunha Melo⁴; Mateus Bravo¹; Luiz Fernando Ferreira Miller⁵. 1. Instituto Superior De Ciências Da Saúde Carlos Chagas., Rio De Janeiro - RJ Brasil; 2. Instituto Superior De Ciências Da Saúde RJ - Brasil; 4. Serviço De Cirurgia Geral, Hospital Estadual Carlos Chagas, Rio De Janeiro - RJ Brasil; 3. Universidade Candido Mendes, Rio De Janeiro - Brasil; 5. Serviço de Cirurgia Geral, Hospital Estadual Carlos Chagas, Rio de Janeiro-RJ-Brasil.

E-mail para Contato: jorge.e.molina@unl.edu.ec

INTRODUÇÃO

O GIST (Tumor Estromal Gastrointestinal) é um tumor mesenquimal desenvolvido por mutações no gene KIT (85%), gene PDGFRA (10%), ou BRAF kinase (raro). Representa menos de 1% dos tumores gastrointestinais, sendo o estômago o local mais acometido (60-70%) e costuma se apresentar a partir dos 60 anos sem preferência de gênero.

RELATO DE CASO

Paciente JSDZ, 62 anos, sem comorbidades, apresenta dor abdominal, saciedade precoce e perda de peso. EDA normal. No abdome apresenta massa palpável, volumosa, TC evidencia massa heterogênea, de 8,5 x 9,2 x 9,9 cm.

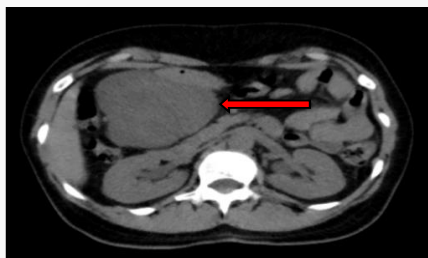


Fig. 1 Tomografia de abdome com contraste evidenciando massa de 8,5 x 9,2 x 9,9cm

Submetida a laparoscopia diagnóstica, identificando lesão extraluminal e pediculada de 8 cm, com centro no estômago e aderências firmes ao mesocólon transverso. Para evitar a fratura do tumor, foi feita laparotomia exploradora com gastrectomia atípica e grameamento marginal ao tumor. Paciente evolui no pós-operatório com tolerância da via oral, sem dor, sem febre. Alta médica e acompanhamento oncológico.



Fig. 2 Laparotomia exploradora com lesão extraluminal pediculada (GIST)

DISCUSSÃO

Os GISTs representam a neoplasia mesenquimal mais comum do TGI, embora correspondam a apenas 1-2% dos tumores do sistema digestivo. A maioria é descoberta incidentalmente durante exames de imagens ou outros procedimentos.

No caso, a paciente apresentou sintomas inespecíficos como dor abdominal, plenitude e perda ponderal, que

são manifestações comuns nos GISTs de maior volume.

Apesar da EDA não ter identificado alterações, o exame físico direcionado e a presença de massa palpável foram determinantes para investigação por imagem.

A abordagem inicial laparoscópica é segura e eficaz para tumores de menor porte, porém, devido ao tamanho da lesão e à aderência ao mesocólon transverso, a conversão para laparotomia exploradora foi necessária para uma ressecção segura, evitando ruptura tumoral.

Este caso ressalta a importância da avaliação clínica minuciosa e da abordagem cirúrgica criteriosa nos GISTs, com ênfase na preservação da integridade tumoral e na obtenção de margens livres.



Fig. 3 Ressecção da lesão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. G. Schiappacasse a, R. Cocio a, J. Cristi a, J. Torres (2024). Characterization of the epidemiologic, pathologic, radiologic, and management profile of patients with gastrointestinal stromal tumors (GISTs): A 5-year Chilean experience.
2. Schaefer IM, DeMatteo RP, Serrano C. The GIST of Advances in Treatment of Advanced Gastrointestinal Stromal Tumor. Am Soc Clin Oncol Educ Book. 2022 Apr;42:1-15.
3. Khan, J., Ullah, A., Waheed, A. (2022). Gastrointestinal Stromal Tumors (GIST): A Population-Based Study Using the SEER Database, including Management and Recent Advances in Targeted Therapy. Cancers, 14(15), 3689.
4. Enodien, B., Hendie, D., (2023). Gastrointestinal stromal tumor (GIST): a remarkable case report and literature review. Cureus, 15(3).
5. ESMO Guidelines Committee, EURACAN and GENTURIS. Gastrointestinal stromal tumours: ESMO- EURACAN-GENTURIS Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow-up. Ann Oncol. 2022 Jan. 33 (1):20-33.